

CURSO – ENGENHARIA/USP


Victor Sambrano
Em 2017 – Etapa
Em 2018 – Poli/USP

“Você tem que saber onde estão suas dificuldades”

Victor Sambrano fez o Etapa à noite enquanto terminava o Ensino Médio. Entrou na Escola Politécnica, na Unesp e na Universidade do Porto. Aqui ele explica como encarou a decisão de fazer o cursinho junto com o seu colégio: “Se quiser passar vou ter de focar, vou ter de trabalhar duro e fazer exercícios até não dar mais”.

JV – Além da Fuvest, você foi aprovado em quais vestibulares?

Victor – Na Unesp para Engenharia Química e com a nota do Enem fui aprovado também na Universidade do Porto, em Portugal.

Você sempre quis Engenharia?

Não. No começo do Ensino Médio eu era mais ligado à área de Humanas. Gostava muito de Literatura e me dedicava bastante a Português. Só que no 2º ano do Ensino Médio eu tive uma professora excelente de Matemática que abriu meus olhos. Eu me apaixonei por Matemática.

E aí mudou de Humanas para Exatas?

Sim. No 2º ano, quando comecei realmente a gostar de Matemática, Física e Química, vi que eu queria mais trabalhar com isso. Eu me identifiquei muito mais.

Como você conheceu o Etapa?

Conheci o Etapa por causa dos simulados abertos e sempre tentava vir aos da Fuvest. Eu estudava bastante, mas sabia que com o que tinha na escola não ia conseguir entrar onde eu queria. No caso, a USP. Precisava de mais.

No ano passado você fez o Etapa junto com o final do Ensino Médio. Seu 3º ano era de manhã?

Estudava de manhã no colégio. Segunda e quarta-feira tinha aulas também à tarde.

Ao vir para o cursinho, qual era sua expectativa em relação a entrar na Poli?

Eu sabia que ia ser muito difícil, então desde o começo do ano eu falei: “Se quiser passar vou ter de focar, vou ter de trabalhar duro e fazer exercícios até não dar mais”. Era muito tempo de aula. Na segunda e na quarta-feira eu tinha umas 13 aulas, de manhã e à tarde no colégio e à noite no Etapa. Segunda e quarta eu chegava em casa e não aguentava nem ficar de pé.

E nos outros dias, em que não tinha aulas à tarde?

Terça, quinta e sexta eu buscava estudar à tarde para o cursinho. Tinha dias que, ao sair do Etapa, a cabeça ainda estava acalorada, então eu tentava aproveitar isso para resolver alguns exercícios ou ler um pouco em casa. Consegui ler todos os livros da Fuvest e metade da Unicamp.

Como era seu método de estudo?

Sempre foquei nas matérias em que eu tinha mais dificuldade, como Geografia. Também procurava fazer redação. Eu não

sabia muito bem como fazer uma redação decente. Precisava melhorar.

O estudo no cursinho ajudou você no colégio?

Essa é a parte mais importante, eu acho, porque no início do ano meus pais foram contra eu fazer o cursinho junto com o colégio. Eles falaram que ia me sobrecarregar, e realmente foi muito difícil. Mas eles estavam preocupados também que minhas notas caíssem muito, e o que aconteceu foi o contrário. Comecei a ir melhor do que antes.

Você tinha alguma atividade para relaxar?

Eu procurava sair umas três vezes por mês, talvez mais. Eu ia ao cinema, ia a baladas também.

Houve algum período mais cansativo para você?

Em outubro. Era época de provas na escola, isso era o que mais cansava. Eu tinha que estudar para as provas e vir ao cursinho. Dormia pouco tempo, ficava ansioso. Me cansou muito. Foi quando perdi um simulado.

Como você ia nos simulados?

Sempre tirei C mais e C menos. A única nota B foi num simulado do Enem de

ENTREVISTA

Victor Sambrano

1
ARTIGO

Imigrantes chegam a mais cidades brasileiras

5
ARTIGO

Einstein sabia somar?

7
CONTO

A última receita – Machado de Assis

3
TESTE SEU VOCABULÁRIO
6

Humanas. Isso me deixava um pouco preocupado, mas quando comparava com meus amigos, eu via que estava bem. E uma coisa muito importante é corrigir os simulados. Sem dúvida foi uma coisa que me ajudou bastante. Pelo menos fazer uma tabelinha do que você errou mais, o que você precisa revisar, qual matéria você errou mais. Você tem que saber onde estão suas dificuldades. É ali que você vai investir. Como você sabe quais são suas dificuldades? Com os simulados e fazendo exercícios.

Como você treinava Redação?

A minha meta era fazer uma por semana. Não consegui. Eu acabava fazendo três por mês. Quando tinha a redação do Etapa eu focava bastante, porque era ali que eu ia saber se estava indo bem ou não.

Com esse esforço você conseguiu escrever melhor uma redação?

Com certeza. No começo do ano eu pensava em Redação e já ficava mal, porque achava que ia ser cansativo pra caramba. Redação, em provas como a da Fuvest ou do Enem, você tem que conciliar com as questões. É uma coisa muito difícil. Mas em um ano eu aprendi bastante a organizar os argumentos antes de começar a escrever. Eu não sabia nada disso, não fazia ideia.

Quando tinha dúvidas, como fazia?

Eu trocava ideias com meus amigos e se eles não conseguissem resolver eu procurava os professores do Etapa depois da aula. Eles me ajudavam sempre. Eu fazia isso bastante em Física. Em último caso, quando era um exercício que eu via que dava para resolver mas não estava conseguindo, eu olhava a resolução no aplicativo do Etapa. Era bem mais fácil.

Como foi na 1ª fase da Fuvest?

Tirei 59. O corte foi 57. Esperava ir um pouco melhor. Em Matemática, só consegui fazer metade das questões. Saí meio decepcionado com o resultado.

Nos simulados era isso que você tirava?

Era um pouco mais. Talvez uns 65.

Mudou alguma coisa no seu estudo para a 2ª fase?

Eu busquei treinar bastante a redação para exercícios. E resolvi provas de anos anteriores, assim como fiz para a 1ª fase. Como a Fuvest segue um padrão, é muito interessante fazer provas anteriores.

Você continuou estudando todas as matérias?

Procurei focar um pouco mais nas específicas, Física, Química e Matemática.

Como você foi na 2ª fase?

Eu gostei do tema da Redação [“Devem existir limites para a arte?”] porque eu tinha discutido isso e já sabia o que escrever. Consegui desenvolver a redação bem. Tirei 7,6. No primeiro dia tirei 73 no total.

No segundo dia, na prova geral, qual foi sua nota?

No segundo dia tirei 62,5, o que não é muito bom, mas também não é tão ruim. A prova não estava tão difícil. O que mais me pegou foi Química, que estava um pouco difícil para mim.

E no terceiro dia, com Matemática, Física e Química?

Realmente foi o dia mais difícil para mim. As questões estavam bem complicadas, você precisava de uma base muito boa para responder. Tirei 55. Acho que fiz duas de Matemática. Em Física errei a questão de Óptica, parte da matéria em que tenho dificuldade. Em Química eu consegui desenvolver as fórmulas e tudo mais. Matemática pesou bastante. Terminei a 2ª fase preocupado. Não esperava passar na USP.

E qual a sensação quando viu que foi aprovado na Poli USP?

Essa é a hora em que toda a pressão cai. Você sente um alívio, é muito difícil de descrever. É realmente muito gostoso de sentir. Meus amigos marcaram uma recepção um dia depois, raspam meu cabelo. Nesse encontro já conheci alguns veteranos. São muito legais, me receberam superbem. Foi muito bom.

E na Poli, como foi chegar como calouro?

Olhar para a faculdade e ver que você faz parte daquilo é uma sensação incrível. A Poli tem vários prédios das Engenharias, visitei todos.

Como foi a semana de recepção na Poli?

No primeiro dia a gente só foi assistir à aula magna. Teve um dia em que os centros acadêmicos nos receberam. Teve um dia da Atlética, que faz questão de mostrar as muitas modalidades esportivas que ali são praticadas. Me encantei por aquilo. Também teve trote, fomos pedir dinheiro no farol. No dia seguinte, foi o dia do Grêmio.

Que matérias você tem neste primeiro semestre?

Estou tendo as matérias do ciclo básico, que são Computação, Física, Álgebra Linear, Cálculo. Tem umas específicas da minha área, por exemplo, Química dos Materiais, Geomática, uma matéria em que você aprende a levantar dados. Outra matéria específica é Introdução à Engenharia Ambiental, aprende-se o que realmente o engenheiro ambiental faz, naquilo que ele trabalha. O objetivo principal dessa disciplina é você fazer um projeto para entregar no final do semestre.

Dessas matérias, qual você está achando mais difícil?

O que está me pegando mesmo, que é bem difícil para mim, é Álgebra Linear. Apesar de ter uma parte que a gente já estudou, que é de Geometria Analítica, são introduzidos conceitos novos, bem diferentes do Ensino Médio. Das outras matérias todo mundo reclama, mas eu adorei Cálculo. Realmente acho uma matéria muito interessante. Computação nunca tinha feito, e programar é muito legal.

Além das aulas, você está participando de outras atividades?

Estou fazendo parte de um grupo de extensão que se chama Poliglota, é um grupo do Grêmio. Estou estudando alemão na Poli. Fora isso, estou fazendo polo aquático. Nunca tinha jogado. Falei: “Vou experimentar, vai que eu gosto”. Cheguei lá no zero. Não sabia nem nadar do jeito que eles nadam e eles me receberam muito bem.

Você acha que amadureceu no cursinho?

Com certeza. No cursinho aprendi a encarar problemas de maneira diferente. Muitas vezes os professores falavam e me sentia muito motivado a ver as coisas de modo diferente. Comecei a ficar um pouco mais calmo, tinha muito mais confiança quando ia fazer os simulados. Cheguei para fazer a Fuvest muito mais relaxado do que quando fui fazer como treineiro, mesmo não valendo nada. Fiquei muito mais tranquilo. Acho que isto foi uma das principais lições que eu tive.

Como você lembra do seu tempo no cursinho?

O ambiente é muito legal. São os melhores professores que você vai encontrar. Assistir a uma aula do cursinho é muito diferente. Eles fazem uma aula descontraída, você se sente muito confortável. E realmente aprende. Tenho muita saudade dessas aulas.